

Equipe Técnica

José do Carmo Alves Lopes
Gustavo Schwartz
Kátia Regina Silva

Tiragem: 200 exemplares
Belém-PA



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Tv. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fax (91) 3276-9845 CEP: 66.095-100

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO

UNIDADE de observação ...
2009 FD-PP-00634



CPATU- 42704-1

FD
00634

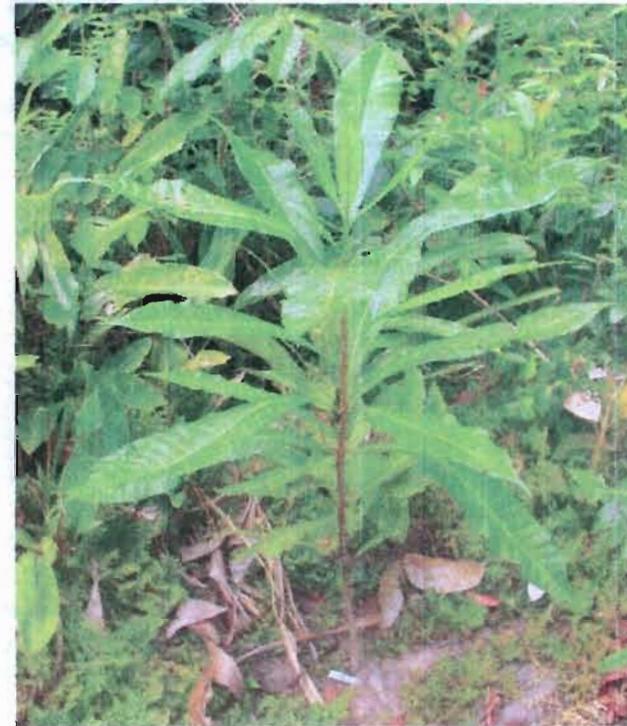
42704



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

UNIDADE DE OBSERVAÇÃO

Crescimento de mudas de Caju açu (*Anacardium giganteum* W.
Hancock ex Engl.) plantadas em clareiras de exploração nas áreas de
manejo da Orsa Florestal S/A, em Monte Dourado-PA



Amazônia Oriental

Belém - PA
2009

Crescimento de mudas de Caju açu (*Anacardium giganteum* W. Hancock ex Engl.) plantadas em clareiras de exploração nas áreas de manejo da Orsa Florestal S/A, em Monte Dourado, Distrito de Almeirim-PA

Introdução

É bem reconhecido que nas duas últimas décadas o manejo florestal na Amazônia, apresentou uma considerável evolução. Apesar desse avanço, ainda percebe-se que são poucas as empresas madeireiras a utilizarem as técnicas de manejo disponíveis, e um exemplo forte sobre essa argumentação, é o número reduzido de empresas do ramo que estão certificadas na região. Dentro do manejo que é praticado hoje, a plataforma técnica está baseada na Exploração de Impacto Reduzido (EIR), a partir de um diâmetro mínimo de corte, redução de danos, e posteriormente, realizações de tratamentos silviculturais, preparando a floresta para os ciclos de corte seguintes. Mesmo com aplicações de todas essas prescrições, ainda pairam algumas dúvidas com relação a sustentabilidade futura da floresta. O ponto que mais chama atenção sobre essa preocupação está relacionado com a baixa densidade natural dos indivíduos das espécies comerciais, e que se acentua ainda mais após a exploração, podendo sob o ponto de vista ecológico-genético se constituir em uma barreira. Em função do problema focalizado, é de grande importância conhecer a performance de crescimento de espécies arbóreas amazônicas de interesse econômico via plantios em clareiras formadas por exploração florestal. Com essa medida ecosilvicultural, baseada na ecologia de crescimento das espécies, espera-se aumentar suas densidades, com vistas ao uso e a conservação.

Objetivo

A Embrapa Amazônia Oriental, em parceria com a Empresa Orsa Florestal S/A, com o objetivo de gerar informações sobre o crescimento de mudas da espécie florestal caju açu (*Anacardium giganteum* W. Hancock ex Engl.), quando plantadas em clareiras produzidas pela atividade de exploração floresta, fez a quarta avaliação no decorrer do ano de 2009.

Algumas Características da Espécie:

- Densidade na Floresta da Empresa: 0,2 indivíduos ha⁻¹, a partir de 35 cm de DAP (Diâmetro à Altura do Peito)
- Área basal: 0,0433 m² ha⁻¹
- Grupo Ecológico: Light Demanding (Demandante por Luz)

- Dados Climáticos:

Temperatura Média Anual (° C)

Máxima – 27,7

Mínima – 23,9

Média – 25,8

Pluviosidade Anual Média: 2200 mm

- Local de Avaliação

Ramal do Índio, Unidade de Produção Anual – UPA/2004 (Propriedade da Empresa Orsa Florestal S/A.

Altitude: 70 m

Solo do tipo Areno-Argiloso

- Espaçamento/distância entre as mudas:

3 m entre linhas, para um total de 41 mudas plantadas em uma clareira de 551.6 m².

- Resultados encontrados 42 meses após o plantio

Altura média obtida na avaliação de 2009: 186.7 cm (sd: 63.4)

Altura mínima: 81.7 cm

Altura máxima: 288.4 cm

Indivíduos com H ≥ 3 m, com medição de D.A.P.: 24 (60.0%)

Sobrevivência: 97.6%